



# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CAPRINOS

JEQUIÉ – BAHIA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO  
PARA CAPRINOS

JEQUIÉ - Ba.  
Julho / 1981

Série: Sistema de Produção. Boletim 224.

Empresa Brasileira de Assistência Técnica  
e Extensão Rural/Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Caprinos. Je-  
quiê-Ba., EMATER-BA, 1981.

30 p. (Série: Sistema de Produção. Bole-  
tim, 224)

CDU 636.39

## PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia.

## S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.....	09
1. Caracterização do produtor.....	09
2. Operações que compõem o sistema.....	11
3. Recomendações técnicas.....	12
4. Coeficientes técnicos do Sistema de Produção nº 1.....	19
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.....	20
1. Caracterização do produtor.....	20
2. Operações que compõem o sistema.....	22
3. Recomendações técnicas.....	23
4. Coeficientes técnicos do Sistema de Produção nº 2.....	29
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	30

## APRESENTAÇÃO

O presente boletim contém recomendações técnicas para a exploração de caprinos, efetuadas por pesquisadores e extensionistas durante uma reunião para a elaboração de um Sistema de Produção, no município de Jequiê-Ba., no período de 21 a 23 de julho de 1981.

Os Sistemas recomendados são destinados a produtores que possuem razoáveis conhecimentos sobre a criação, bem como, para aqueles cujos conhecimentos são limitados, tendo validade para os seguintes municípios do Estado da Bahia: Jequiê, Manoel Vitorino, Boa Nova e Maracás.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a produtores de caprinos que dispõem de razoável conhecimento sobre a criação, sendo receptivos a adoção de novas tecnologias. Tais produtores realizam a exploração de carne e pele, dispõem de um rebanho médio de 250 cabeças, sendo que parte desses animais não têm raças definidas e parte são mestiços de Bhuj, Anglo-Nubiana e Mambrina. Não efetuam controle de acasalamento e adotam cuidados sanitários tais como aplicação de vermífugos, e corte e desinfecção do umbigo, práticas estas realizadas de forma assistemática. Alguns produtores vacinam os animais contra carbúnculo sintomático e a maioria utiliza vacinação contra carbúnculo hemático. A alimentação dos animais é feita através da utilização de pastagens nativas e pastagens nativas melhoradas, como também, do uso da palma, sendo que alguns produtores utilizam restos de cultura e sal comum. Como infra-estrutura para a produção, dispõem de "chiqueiro" com parte coberta, tendo em alguns casos o piso calcetado, sendo o restante de chão batido. Dispõem também de aguadas ou tanques e cercas de arame ou rodapé.

Os índices de produtividade atuais e previstos após a adoção das práticas recomendadas neste sistema de produção, estão relacionados no quadro a seguir:

QUADRO I

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE	QUANTIDADES	
	ATUAIS	ESPERADAS
Parto (%)	70	80
Gemelidade (%)	40	50
Nº de partos por ano	1,1	1,3
Índice de prolificidade (%)	108	156
Mortalidade (%)		
Animais de 0 - 4 meses	20	10
Animais de 4 - 12 meses	10	07
Animais adultos	05	03
Descarte (%)	14	17
Desfrute (%)	-	-
Idade para abate (meses)	10	10
Relação reprodutor/matriz	1:30	1:30
Vida útil reprodutiva (anos)	07	06
Capacidade de suporte (U.A./ha/ano)		
Pastagem nativa	1:1	1:1
Pastagem nativa melhorada	-	2:1

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Melhoramento e reprodução

2.2. Manejo do rebanho

2.3. Alimentação

2.3.1 Alimentação no período seco

2.4. Composição do rebanho

2.5. Aspectos sanitários

2.5.1 Verminose

2.5.2 Ectima contagiosa (bogueira)

2.5.3 Linfadenite caseosa (caroço)

2.5.4 Pododermite infecciosa (frieira)

2.5.5 Miãse (bicheira)

2.5.6 Diarreias

2.5.7 Pneumonias

2.5.8 Outras recomendações

2.6. Instalações

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Melhoramento e reprodução

O melhoramento do rebanho visando maior produtividade, levando-se em consideração a produção de carne e pele, deve ser feito com base nas seguintes recomendações:

- Substituir os reprodutores a cada dois anos com o objetivo de evitar problemas de consaguinidade;
- Não usar reprodutores oriundos do mesmo rebanho ou de propriedades vizinhas;
- Eliminar os reprodutores que tenham filhos defeituosos ou portadores de prognatismo, agnatismo, criptorguidismo, hipoplasia, etc;
- Eliminar todas as fêmeas que tenham defeitos no sistema reprodutivo ou que venham a abandonar as crias.

Na escolha de reprodutores e matrizes, recomenda-se utilizar animais das raças adaptadas às condições da região, como Nativas e Anglo-Nubiana, levando-se em consideração os seguintes fatores:

- Caracterização racial definida pelas Associações

ações de Criadores de Caprinos;

- Bom desenvolvimento corporal;
- Sistema reprodutivo bem conformado;
- Animais entre a segunda e quarta muda dentária.

Recomenda-se, ainda, manter a relação de um reprodutor para trinta matrizes.

### 3.2. Manejo do rebanho

A monta deve ser natural no campo com acasalamento ao acaso. Diariamente, as fêmeas devem ser observadas com o objetivo de se recolher ao piquete maternidade aquelas que apresentarem sinais evidentes de parto próximo, onde devem permanecer até a ocorrência do mesmo.

Logo após o parto, a cabra e o cabrito devem ser conduzidos para o aprisco a fim de receberem os cuidados recomendados. Em seguida a cabra deve ser solta e incorporada ao rebanho. O cabrito deve ficar retido até que possa acompanhar a mãe ao campo.

A desmama deve ser natural, sendo feita entre 3 e 4 meses de idade, com exceção daqueles animais que apresentarem um bom desenvolvimento corporal e características que o recomendem como um futuro reprodutor. Esses animais

ações de Criadores de Caprinos;

- Bom desenvolvimento corporal;
- Sistema reprodutivo bem conformado;
- Animais entre a segunda e quarta muda dentária.

Recomenda-se, ainda, manter a relação de um reprodutor para trinta matrizes.

### 3.2. Manejo do rebanho

A monta deve ser natural no campo com acasalamento ao acaso. Diariamente, as fêmeas devem ser observadas com o objetivo de se recolher ao piquete maternidade aquelas que apresentarem sinais evidentes de parto próximo, onde devem permanecer até a ocorrência do mesmo.

Logo após o parto, a cabra e o cabrito devem ser conduzidos para o aprisco a fim de receberem os cuidados recomendados. Em seguida a cabra deve ser solta e incorporada ao rebanho. O cabrito deve ficar retido até que possa acompanhar a mãe ao campo.

A desmama deve ser natural, sendo feita entre 3 e 4 meses de idade, com exceção daqueles animais que apresentarem um bom desenvolvimento corporal e características que o recomendem como um futuro reprodutor. Esses animais

devem ser desmamados aos 4 meses e separados do rebanho geral.

Os animais devem ser marcados apenas com o sinal do criador.

### 3.3. Alimentação

A alimentação básica será a pastagem nativa, ou quando as condições forem favoráveis, a pastagem nativa melhorada, que é a pastagem nativa com raleamento da vegetação arbórea ou arbustiva, cortando-se espécies vegetais que os caprinos não utilizam como alimentação.

Deve haver apenas uma divisão para servir de piquete maternidade. O rebanho deve ser mineralizado durante todo o ano em cochos rústicos colocados no aprisco.

#### 3.3.1 Alimentação no período seco

Para alimentação dos animais em períodos de estiagem recomenda-se a formação de palmais, o armazenamento a campo de restos de cultura e uso de espécies vegetais disponíveis nessas épocas, como mandacaru, xique-xique, ramos de algaroba e outros.

### 3.4. Composição do rebanho

- 04 reprodutores
- 96 matrizes

- 25 machos de 0 - 4 meses
- 25 fêmeas de 0 - 4 meses
- 50 machos de 4 - 12 meses
- 50 fêmeas de 4 - 12 meses

### 3.5. Aspectos sanitários

#### 3.5.1 Verminose

Como medida preventiva recomenda-se a limpeza dos chiqueiros e/ou apriscos através de varreduras a cada 8 (oito) dias, colocando o esterco fora do alcance dos animais. No caso da existência de bebedouros nas proximidades, os mesmos devem ser limpos periodicamente. Vermifugar os animais adquiridos antes de serem introduzidos no rebanho.

Para o combate das verminoses, recomenda-se vermifugar estrategicamente os animais usando-se o seguinte esquema:

- |                  |   |           |
|------------------|---|-----------|
| 1a. vermifugação | - | fevereiro |
| 2a. vermifugação | - | maio      |
| 3a. vermifugação | - | agosto    |
| 4a. vermifugação | - | novembro  |

Os animais jovens devem ser vermifugados com 30 e 90 dias entrando posteriormente no esquema acima referido, recomendado, para animais adultos.

O princípio ativo do medicamento deve ser trocado pelo menos uma vez por ano, observando-se cuidadosamente a dose recomendada pelo fabricante.

### 3.5.2 Ectima contagiosa (boqueira)

No caso do aparecimento da doença, separar os animais infectados e fazer o tratamento local a base de iodo glicerinado.

### 3.5.3 Linfadenite caseosa (caroço)

Todo animal clinicamente doente (presença de caroço) deve ser separado do rebanho. Em seguida efetuar a abertura do abscesso para a remoção do material purulento e limpeza da ferida, aplicando tintura de iodo a 10%. O material procedente do abscesso (caroço) deve ser queimado e enterrado. O animal tratado que apresentar 03 recidivas deve ser sacrificado.

### 3.5.4 Pododermite infecciosa (frieira)

As instalações devem ser localizadas em áreas que permitam a drenagem, evitando a formação de lama. No período chuvoso a limpeza do chiqueiro deve ser mais frequente.

Os animais afetados devem ser tratados com unguentos, desinfetantes e repelentes.

### 3.5.5 Miãase (bicheira)

Observar com mais frequência os animais nos periodos de chuva. No caso de ferimentos fazer o tratamento local com unguentos e repelentes.

### 3.5.6 Diarréias

Recomenda-se a higiene do aprisco e tratamento a base de sulfas. Se possível fazer a separação dos animais doentes.

### 3.5.7 Pneumonias

Proteger os animais evitando-se também a presença de umidade. Fazer o tratamento a base de antibióticos.

### 3.5.8 Outras recomendações

Cortar e tratar o umbigo dos recém-nascidos com tintura de iodo, podendo utilizar-se também repelentes. Nos animais machos o corte e cura do umbigo deve ser feito com maior cuidado visando manter a integridade do prepúcio.

Na higiene das instalações poderã ser utilizado o cal virgem pelas suas propriedades anti-parasitárias.

## 3.6. Instalações

As instalações devem ser simples, funcionais e

construídas utilizando-se material disponível na fazenda. A construção do aprisco de chão batido e currais deve obedecer as seguintes dimensões:

- Aprisco (área coberta) : 0,80 m<sup>2</sup>/cabeça
- Currais : 1,50 m<sup>2</sup>/cabeça.

A área coberta deve ter no mínimo uma divisão, que servirá como cabriteiro ou maternidade. O curral deve ter de duas a três divisões para facilitar o manejo dos animais. Recomenda-se construir cochos para sal com material disponível na propriedade, podendo-se utilizar pneus velhos. Deve-se construir um piquete maternidade próximo à sede, bem como, construir ou reformar cercas com 8 fios de arame ou equivalentes, para contenção de caprinos. As instalações já existentes devem ser conservadas.

#### 4. COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

Nº de Matrizes: 96    Total do rebanho: 250    U.A.:42,7

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Sal mineral	kg	415
2. SANIDADE		
Vermífugo	dose	1.000
Antibióticos	dose	20
Tintura de iodo a 10%	litro	06
Cicatrizante/repelentes*	tubo	12
3. MÃO-DE-OBRA		
	d/H	91
4. VENDAS		
Machos	cab	37
Fêmeas descartadas	cab	16
5. INSTALAÇÕES		
Conservação do chiqueiro	%	10
Conservação do cocho	%	10
Conservação do curral	%	10

Obs.: \* Refere-se ao produto encontrado no comércio sob a forma de Spray.

Considerou-se uma U.A. (Unidade animal) como um animal de 35kg.

Conservação de instalações = % do valor

d/H = dia/homem.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a produtores de caprinos, com limitado conhecimento sobre a criação e receptivos a adoção de novas tecnologias. Tais produtores realizam a exploração de carne e pele, dispõem de um rebanho médio de 100 cabeças, sendo esses animais de raça indefinida. Não fazem controle de acasalamento. Adotam como cuidados sanitários a verminação apenas quando ocorre a infestação. Somente uma minoria efetua o corte e desinfecção do umbigo. A alimentação dos animais é feita através de pastejo a campo aberto, utilizando forrageiras nativas. Como infra-estrutura para a produção dispõem de "chiqueiro" sem cobertura, com duas divisões e piso de chão batido, bem como, de aguadas que são insuficientes.

Os índices de produtividade atuais e previstos após a adoção das práticas recomendadas, estão relacionados no quadro seguinte:

QUADRO I

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE	QUANTIDADES	
	ATUAIS	ESPERADAS
Parto (%)	60	70
Gemelidade (%)	30	40
Nº de partos por ano	1,1	1,3
Índice de prolificidade (%)	108	127
Mortalidade (%)		
Animais de 0 - 4 meses	30	15
Animais de 4 - 12 meses	15	10
Animais adultos	07	05
Descarte (%)	10	14
Desfrute (%)	-	-
Idade para abate (meses)	20	16
Relação reprodutor/matriz	1:40	1:30
Vida útil reprodutiva (anos)	10	07
Capacidade de suporte (U.A./ha/ano)		
Pastagem nativa	1:2	1:1

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1. Melhoramento e reprodução

2.2. Manejo do rebanho

2.3. Alimentação

2.4. Composição do rebanho

2.5. Aspectos sanitários

2.5.1 Verminose

2.5.2 Ectima contagiosa (boqueira)

2.5.3 Linfadenite caseosa (caroço)

2.5.4 Pododermite infecciosa (frieira)

2.5.5 Miíase (bicheira)

2.5.6 Diarreias

2.5.7 Pneumonias

2.5.8 Outras recomendações

2.6. Instalações

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Melhoramento e reprodução

Recomenda-se fazer uma seleção dos melhores animais do rebanho, observando-se as seguintes recomendações:

- Descartar reprodutores que tenham filhos defeituosos ou portadores de taras genéticas como: criptorquidismo, prognatismo, etc;
- Eliminar fêmeas com problemas no aparelho reprodutivo ou com tetas perdidas;
- Substituir os reprodutores a cada dois anos por animais nativos, que apresentem um bom desenvolvimento corporal e boa conformação do sistema reprodutivo.

#### 3.2. Manejo do rebanho

A monta deve ser natural no campo. As fêmeas que apresentarem sinais evidentes de parto próximo, devem ser recolhidas ao piquete maternidade (cercado com pastagem nativa). Após o parto as crias devem ser tratadas conforme as recomendações técnicas, ficando retidas no cabriteiro até que tenham condições de acompanhar as mães.

O rebanho não deve ser dividido em lotes por ca

tegoria animal. Sendo assim, deve-se proceder a castração dos machos entre 3 a 4 meses de idade. Os animais devem ser marcados pelo sistema tradicional.

### 3.3. Alimentação

A pastagem nativa deve ser a alimentação básica dos animais.

Recomenda-se a formação de palmais, conservação de restos de cultura e uso de espécies vegetais disponíveis na região para alimentação no período de estiagem.

### 3.4. Composição do rebanho

02 Reprodutores

50 Matrizes

11 Machos de 0 - 4 meses

11 Fêmeas de 0 - 4 meses

21 Machos de 4 - 12 meses

21 Fêmeas de 4 - 12 meses

### 3.5. Aspectos sanitários

#### 3.5.1 Verminose

Como medida preventiva recomenda-se a limpeza dos chiqueiros e/ou apriscos através de varreduras a cada 08

(oito) dias, colocando o esterco fora do alcance dos animais. No caso da existência de bebedouros nas proximidades, os mesmos devem ser limpos periodicamente. Vermifugar os animais adquiridos antes de serem introduzidos no rebanho.

Para o combate das verminoses, recomenda-se vermifugar estrategicamente os animais usando-se o seguinte esquema:

- |                  |   |           |
|------------------|---|-----------|
| 1a. vermifugação | - | fevereiro |
| 2a. vermifugação | - | maio      |
| 3a. vermifugação | - | agosto    |
| 4a. vermifugação | - | novembro  |

Os animais jovens devem ser vermifugados com 30 e 90 dias entrando posteriormente no esquema acima referido, recomendado para animais adultos.

O princípio ativo do medicamento deve ser trocado pelo menos uma vez por ano, observando-se cuidadosamente a dose recomendada pelo fabricante.

### 3.5.2 Ectima contagiosa (boqueira)

No caso do aparecimento da doença, separar os animais infectados e fazer o tratamento local a base de iodo glicerinado.

### 3.5.3 Linfadenite caseosa (caroço)

Todo animal clinicamente doente (presença de caroço) deve ser separado do rebanho. Em seguida efetuar a abertura do abcesso para a remoção do material purulento e limpeza da ferida, aplicando tintura de iodo a 10%. O material procedente do abcesso (caroço) deve ser queimado e enterrado. O animal tratado que apresentar 03 recidivas deve ser sacrificado.

### 3.5.4 Pododermite infecciosa (frieira)

As instalações devem ser localizadas em áreas que permitam a drenagem, evitando a formação de lama. No período chuvoso a limpeza do chiqueiro deve ser mais frequente.

Os animais afetados devem ser tratados com unguentos, desinfetantes e repelentes.

### 3.5.5 Miíase (bicheira)

Observar com mais frequência os animais nos períodos de chuva. No caso de ferimentos fazer o tratamento local com unguentos e repelentes.

### 3.5.6 Diarréias

Recomenda-se a higiene do aprisco e tratamento a base de sulfas. Se possível fazer a separação dos anima

is doentes.

### 3.5.7 Pneumonias

Proteger os animais evitando-se também a presença de umidade. Fazer o tratamento a base de antibióticos.

### 3.5.8 Outras recomendações

Cortar e tratar o umbigo dos recém-nascidos com tintura de iodo, podendo utilizar-se também repelentes. Nos animais machos o corte e cura do umbigo deve ser feito com maior cuidado visando manter a integridade do prepúcio.

Na higiene das instalações poderá ser utilizado o cal virgem pelas suas propriedades anti-parasitárias.

## 3.6. Instalações

As instalações devem ser construídas com material disponível na fazenda.

Chiqueiro - Recomenda-se a construção de um chiqueiro com uma área de 0,80 m<sup>2</sup>/cabeça.

Cabriteiro - Deve ser coberto com uma área de 2,00 m<sup>2</sup> por matriz e crias.

Cocho - Os cochos para sal podem ser feitos com o uso de tábuas, troncos escava

dos ou outros materiais.

Currais - Recomenda-se a divisão do curral para facilitar o manejo das matrizes prenhas e paridas.

Cercas - Melhorar as cercas existentes.

4. COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.

Nº de Matrizes: 50    Total do rebanho: 116    U.A.:64,78

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>1. ALIMENTAÇÃO</b>		
Sal mineral	kg	200
<b>2. SANIDADE</b>		
Vermífugos	dose	464
Antibióticos	dose	10
Tintura de iodo a 10%	litro	03
Cicatrizante/repelentes *	tubo	06
<b>3. MÃO-DE-OBRA</b>		
<b>4. VENDAS</b>		
Machos	cab.	19
Fêmeas descartadas	cab.	07
<b>5. INSTALAÇÕES</b>		
Conservação do chiqueiro	%	10
Conservação do cocho	%	10
Conservação do curral	%	10

Obs.: \* Refere-se ao produto encontrado no comércio sob a forma de Spray.

Considerou-se uma U.A. (Unidade animal) como um animal de 35kg.

Conservação de instalações = % do valor  
d/H = dia/homem.

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Adonias Pereira dos Santos	Produtor
Altino Fernandes Costa	Produtor
Adailton Oliveira Sampaio	Pesquisador
Enedino Gomes Texeira	Produtor
Elias Bispo de Souza	Agente Assist. Técnica
Francisco de Assis M. Lima	Pesquisador
Heitor Barros Meira	Produtor
Helio Saulo R. Arandas	Agente Assist. Técnica
Josias Silva Santos	Produtor
João Barros	Produtor
Joselício Lisboa Lima	Produtor
Jason Barros Meira	Produtor
Janete Santos Rosa	Pesquisadora
Juarez Souza de Araújo	Agente Assist. Técnica
João Cardoso do N. Filho	Agente Assist. Técnica
José C. do Nascimento Silva	Agente Assist. Técnica
Mário Barros Nunes	Produtor
Noel Lima Santos	Produtor
Paulo Cesar C. Maia	Pesquisador
Phebus A. Pinheiro Araripe	Agente Assist. Técnica
Teodolino Barros Meira	Produtor.